

escola de  
narradores  
online

# GUIA MÓDULO IV

formação via  Google Meet

# escola de narradores online



**GUIA MÓDULO IV**  
**EU LIVRO, do verbo livrar**  
**- O leitor constrói-se em**  
**conjugação com o mundo**  
**Formadora: Bru Junça**

## Carta de Boas Vindas aos alunos

Nasci em Évora num domingo e talvez, por isso, seja dada ao vagar.  
Vivi na rua onde morou Florbela Espanca. Gosto da côdea do pão acabado de cozer. A minha casa ficava por cima da minha primeira escola. Rua abaixo, rua acima fui apre(e)ndendo o mundo.  
Aprendi matemática com a maquia gasta, todos os dias, na mercearia do Sr. Ângelo. Percebi que o caminho dói quando o Sr. Moreira me punha meias solas nos sapatos, gastos pela brincadeira.  
Aprendi a escutar, ouvindo as estórias da vizinhança contadas pela D. Vicência e pela D. Victória. Tive um grilo e dois canários. Aprendi o cuidar e o dizer adeus.  
O cheiro a café devolve-me a casa. Não gosto do frio nem da chuva. São os pássaros que acordam a manhã à minha janela.  
O meu primeiro brinquedo foi uma máquina registadora mas troquei as contas à vida por notas de contos.  
Não resisto a figos. Quis ser professora. Aos 18 anos Lisboa foi-me demasiado barulhenta. Faltavam-me os “Serões da Província”.  
Formei-me na Universidade de Évora. Continuo a enviar postais, escritos à mão. As manhãs deviam ser longas em conversas e as noites entrarem pelas madrugadas adentro.  
Numa cozinha aprendi a contar grãos. Contar o tempo. Contar a vida. Adoro Açorda de Alho. Coleciono relógios, fotografias e porta-chaves.  
Acareio tudo quanto é memória. Ganhei uma medalha num campeonato de xadrez.  
Não vivo sem **livros**. Sou mediadora de leitura. Conto histórias.  
Viajo muito ao redor de mim nas viagens que faço pelo mundo. Tenho mãos inquietas. Faço livros de pano e pastéis de nata. Tenho o vício dos livros antigos. Conservo ainda um sonho de menina. O lume de chão é-me companhia. Agora estou a aprender a fazer malha e assim (me) sigo...  
Neste tempo adverso e inúmeras contingências, a palavra toma um lugar de assertividade. Encontro. E ponte. Entre nós. Para com o mundo e para com o outro. E é na crença da fortaleza que esta ponte pode ser que abracei este projecto. A palavra une, desembaraça e abraça. Obrigada e sejam todos bem-vindos a esta minha janela, da casa que sou e onde habito, entre folhas. Escritas. Ilustradas. E brancas, onde me posso escrever à medida que me vou sabendo ler.

Bru Junça



## Bru Junça

Licenciei-me em Educação de Infância pela Universidade de Évora e Pós-Graduei-me em Livro Infantil pela Universidade Católica de Lisboa.

Como mediadora de leitura e contadora de histórias ingressei em vários encontros quer nacionais quer internacionais, tanto a nível performativo como formativo num trabalho direccionado para vários tipos de público e faixas etárias.

Procuro projectos de leitura em contextos sócio-económicos mais precários, lugares onde o encontro com a leitura faz a diferença. Em Cabo Verde fui parte integrante do projecto que, envolvendo várias parcerias, implementou as primeiras 9 Bibliotecas Escolares de Cabo Verde, na Ilha de Santiago. Projecto que está em vias de ser alargado a outras ilhas.

Em Moçambique, no projecto “Mamãs em Movimento” levado a cabo pela associação AIDGlobal ingressei como educadora, formadora e mediadora de leitura. Um projecto feito para e com a comunidade. Prestei formação aos Educadores Comunitários e ao grupo de Mamãs em Movimento, jovens mães ao serviço da comunidade. As quais, neste projecto, têm como intuito levar a leitura em bibliotecas móveis e actuarem junto das suas comunidades. Bibliotecas construídas para e com a comunidade, usando os recursos disponíveis.

Em Angola, como mediadora de leitura e contadora de histórias fiz parte de um projecto social - Projecto Cuerama - que numa zona sul do interior de Angola tem construído as estruturas básicas necessárias para a sustentabilidade de uma aldeia bastante isolada. A escola, uma dessas estruturas, na qual participei com sessões de contos e de leitura. No tempo da pandemia Covid-19 fui responsável pela Hora da Leitura do 1º e 2º Ano de Escolaridade no Estudo em Casa, transmitido pela RTP Memória.



## **Módulo IV**

**EU LIVRO, do verbo livrar**

**- O Leitor Constrói-se em  
Conjugação com o Mundo**

Formadora: Bru Junça

## **EU LIVRO, do verbo livrar - O Leitor Constrói-se em Conjugação com o Mundo**

As Palavras que embalam o primeiro sono, que acalmam o choro e que provocam os primeiros risos intencionais estão entrelaçadas em afecto. Pertencem ao cordão umbilical - família. A raiz da identidade. E, como tal, traçam um mapa de emoções e dão acesso ao código simbólico que é a Língua. Primeiro pela escuta, depois pela progressiva apreensão da Língua através da sua experimentação. É um processo construtivo que está assente numa matriz cultural bastante vincada.

Neste primeiro tempo de vida, a escuta é essencial. E os primeiros textos vêm dessa matriz cultural, desse lugar de património imaterial que se mantém vivo pela Língua falada. Os avós/ pais são livros na primeira voz e guardiães de uma identidade cultural. É importante mergulharmos neste manancial das canções de embalar, lenga-lengas, rimas, rezas ditas à boca do berço para percebermos como estes textos, a sua musicalidade, a sua construção frásica levam a uma apropriação da Língua Materna por parte do bebé.

Com o Brincar chegam outros textos, outras intenções na palavra dita. Acontecida em gestos. As canções de roda, os ensalmos, as lengalengas de uma outra estrutura frásica mais complexa, os trava-línguas e as adivinhas. É importante pensar neste brincar em diferentes contextos sociais e culturais. Onde mora a palavra escrita e lida em lugares onde o livro é um objecto quase inexistente? Partilhar possíveis caminhos para chegar(mos)... Refletirmos a importância que a comunidade (deve) adquirir na formação de um leitor, com competências. E o quanto a

leitura pode ser uma janela para um novo mundo a acontecer lá fora. As questões que se levantam, em cada lugar, serão as mesmas? Qual o papel de um mediador? Que leituras? Que livros?

Nascemos, e até morrermos somos seres em permanente construção. Leitor é um processo acumulativo que começa no berço, nesse vínculo emocional, cultural e social integrante de uma Língua. A Família, a Escola e a Comunidade são os três pontos que desenham essa construção de um leitor. É necessário olhar cada contexto, entender e procurar pontes, entre textos, que permitam realizar um trabalho consciente e competente para que a leitura aconteça.

Sessões que permitirão reflectir sobre todas estas questões e, nas quais, traremos livros e textos que constroem um leitor.

## **Aula I**

O primeiro contacto com a palavra nasce da oralidade. A palavra abre a porta da Língua Materna e da cultura onde a criança nasce. É-lhe dada como colo, envolta no laço afectivo familiar. A primeira infância é um lugar onde a palavra dita, contada e cantada é fulcral para o bebé começar a trilhar um caminho leitor, aqui pré-leitor. A voz de quem cuida e embala é o fio que conduz o bebé nos primeiros textos aos quais tem acesso. Textos tradicionais marcados culturalmente e com o registo geracional familiar.

Os primeiros textos, além da oralidade surgem em livros pensados para nomear. Livros que colocam o bebé em espelho e abrem o diálogo entre adulto e bebé.

## Aula II

O contacto com o livro e o acto da leitura desde tenra idade é facilitador e determinante para a construção de um leitor. Um leitor autónomo e crítico. Contudo, nem todas as crianças têm as mesmas oportunidades. Nesta aula pretendo trazer contextos adversos e pensar que textos cabem nesses contextos. Lugares onde não há livros, que leituras fazer? Lugares onde o livro é visto, na infância, como instrumento de conhecimento aquando a entrada na escola para a aprendizagem formal do código escrito.

## Aula III

O mediador de leitura é um construtor de pontes. Para o mundo. Para o outro e para si mesmo.

“(...)De tudo se pode falar (...)” como escreveu Maria Alberta Menéres... Pretendo trazer livros que provoquem, espicacem, desconcertem e nos coloquem em outros lugares. No lugar do “outro”, sobretudo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLOMER, Teresa, **INTRODUCCION A LA LITERATURA INFANTIL Y JUVENIL**. Síntesis, Maio de 1999;

COSTA, Maria José, **AS RIMAS INFANTIS**. Porto Editora, 1992;

PARRA, Evélio Crabrejo, **LENGUA ORAL: DESTINO INDIVIDUAL Y SOCIAL DE LAS NIÑAS Y LOS NIÑOS**. Fondo de Cultura Económica, Abril 2020.





escola  
de **narradores**

**Formação de Contadores de Histórias**  
**Brasil, Portugal, América Latina e Espanha**  
Cursos online e presenciais

**escoladenarradoresonline.com**

 /escoladenarradores

 @escoladenarradoresonline

realização



parceria

